

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 06/09/2018.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

ANGELINA MARTINS BARUFFI

**O CAMINHO CONSTRUÍDO PELO SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO
TÉCNICA-PROFISSIONAL EM BUSCA DA EMANCIPAÇÃO HUMANA**

FRANCA

2016

ANGELINA MARTINS BARUFFI

**O CAMINHO CONSTRUÍDO PELO SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO
TÉCNICA-PROFISSIONAL EM BUSCA DA EMANCIPAÇÃO HUMANA.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como pré-requisito para o título de Mestre em Serviço Social. Área de Concentração: Serviço Social: trabalho e sociedade.

Orientadora: Profa. Dra. Josiani Julião Alves de Oliveira

FRANCA

2016

Baruffi, Angelina Martins.

O caminho construído pelo Serviço Social na educação técnica-profissional em busca da emancipação humana / Angelina Martins Baruffi. – Franca : [s.n.], 2016.

152 f.

Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais.

Orientadora: Josiani Julião Alves de Oliveira

1.Educação - Finalidades e objetivos. 2.Serviço social.
3. Ensino profissional. I. Título.

CDD – 374.01

ANGELINA MARTINS BARUFFI

**O CAMINHO CONSTRUÍDO PELO SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO
TÉCNICA-PROFISSIONAL EM BUSCA DA EMANCIPAÇÃO HUMANA.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como pré-requisito para o título de Mestre em Serviço Social. Área de Concentração: Serviço Social: trabalho e sociedade.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____
Profa. Dra. Josiani Julião Alves de Oliveira

1º Examinador: _____

2º Examinador: _____

Franca, _____, de agosto de 2016.

Dedico este trabalho aos meus familiares e a todas as pessoas que compartilharam e construíram comigo mais essa etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos à....

Deus pela oportunidade da vida.

Luiz Guilherme, meu tão amado, que iniciou essa caminhada junto a mim como meu namorado e se tornou meu esposo durante essa jornada. Obrigada pela paciência, pelo apoio, pelo incentivo diário, pelo carinho, pela ajuda incondicional, por tudo que você é e faz para me ajudar na realização de meus sonhos. Agradeço o companheirismo, o afeto, o amor e as palhaçadas para não me deixar dormir sem dar um sorriso.

Pai Pedro e mãe Nilza agradeço por ser filha de vocês, por me amarem, me entenderem, me fortalecerem em cada instante com vocês. Pai, obrigada pelo seu esforço para que eu conseguisse trabalhar e estudar, quantas viagens você fez para eu realizar minhas aulas do mestrado, renunciando suas próprias coisas para eu seguir em frente. Obrigada pelos conselhos, pelo amor incondicional, pela alegria e bom humor que sempre me proporcionou. Mãe, obrigada por ser meu porto seguro, minha paz em dias de angústia, minha escuta em dias de desabafo, minha referência e fortaleza. Amo vocês.

Josiani, você é um presente divino, obrigada por me aceitar e respeitar meu tempo. Obrigada por me ajudar a encontrar um caminho que pudesse tornar essa jornada feliz além de árdua. Agradeço por ter aberto as portas de sua casa, para além das portas da universidade. Obrigada pela delicadeza em cada retorno, por me fazer ser melhor e buscar o conhecimento como uma joia preciosa.

Paulo, Rosa e Giovana, além de meus sogros e cunhada, se tornaram uma linda família, que contribuiu para essa minha caminhada. Obrigada por entenderem minhas dificuldades e minhas necessidades, bem como compreenderam a distância quando não puder estar presente como gostaríamos em nossas convivências.

Luís Carlos, gerente e diretor do Senac São José do Rio Preto, agradeço a confiança, a possibilidade e o incentivo em realizar esse estudo e por ter tornado possível a pesquisa de campo. Obrigada pela autonomia e pela empatia que sempre estabeleceu com minhas

necessidades. E obrigada por fazer parte desta unidade do Senac, onde tudo é possível e realizável.

Agradeço ao Senac pela oportunidade da pesquisa, especificamente as unidades participantes e os sujeitos que prontamente aceitaram fazer parte desta construção.

Ieda, amiga admirável, você tem um coração imenso, obrigada por me receber em sua casa, acordar durante as madrugadas para abrir sua morada para me acolher no único objetivo de me ajudar. Você é uma das responsáveis por esta etapa. Muito obrigada.

A/aos amigas/os do Senac que contribuíram para minhas reflexões neste período, em especial agradeço ao Celso, a Maria Alice, a Acirlei, a Patrícia, a Rosangela, a Geórgia, a Liury, a Letícia, ao Luiz Fabiano, a Daniele, entre outros que de alguma forma estiveram junto comigo neste processo.

A professora Elizabeth e ao professor Ubaldo, pela contribuição na banca de qualificação do Mestrado, que permitiram esse trabalho acontecer. Obrigada pelo carinho de ambos, pelo cuidado e pelas importantes considerações que direcionaram a pesquisa.

Ao programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UNESP Franca pela oportunidade em ser Mestre e por ser esta casa que me formou assistente social.

Ao programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Ibilce, UNESP de São José do Rio Preto, especificamente a professora Lilia Abreu Tardelli, que me acolheu em uma das disciplinas e que me proporcionou reflexões e considerações sobre a importância da Educação e da interdisciplinaridade. Agradeço pela forma humilde e acolhedora que Lilia me recebeu no Programa.

EU SEI, MAS NÃO DEVIA

Marina Colasanti

Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia.

A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E, porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E, porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. E, porque não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E, à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.

A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora. A tomar o café correndo porque está atrasado. A ler o jornal no ônibus porque não pode perder o tempo da viagem. A comer sanduíche porque não dá para almoçar. A sair do trabalho porque já é noite. A cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia.

A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra. E, aceitando a guerra, aceita os mortos e que haja números para os mortos. E, aceitando os números, aceita não acreditar nas negociações de paz. E, não acreditando nas negociações de paz, aceita ler todo dia da guerra, dos números, da longa duração.

A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: hoje não posso ir. A sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta. A ser ignorado quando precisava tanto ser visto.

A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o de que necessita. E a lutar para ganhar o dinheiro com que pagar. E a ganhar menos do que precisa. E a fazer fila para pagar. E a pagar mais do que as coisas valem. E a saber que cada vez pagar mais. E a procurar mais trabalho, para ganhar mais dinheiro, para ter com que pagar nas filas em que se cobra.

A gente se acostuma a andar na rua e ver cartazes. A abrir as revistas e ver anúncios. A ligar a televisão e assistir a comerciais. A ir ao cinema e engolir publicidade. A ser instigado, conduzido, desnorteado, lançado na infundável catarata dos produtos.

A gente se acostuma à poluição. Às salas fechadas de ar condicionado e cheiro de cigarro. À luz artificial de ligeiro tremor. Ao choque que os olhos levam na luz natural. Às bactérias da água potável. À contaminação da água do mar. À lenta morte dos rios. Se acostuma a não ouvir passarinho, a não ter galo de madrugada, a temer a hidrofobia dos cães, a não colher fruta no pé, a não ter sequer uma planta.

A gente se acostuma a coisas demais, para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não perceber, vai afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá. Se o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço. Se a praia está contaminada, a gente molha só os pés e sua no resto do corpo. Se o trabalho está duro, a gente se consola pensando no fim de semana. E se no fim de semana não há muito o que fazer a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeito porque tem sempre sono atrasado.

A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se de faca e baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se perde de si mesma.

BARUFFI, Angelina Martins. **O caminho construído pelo Serviço Social na educação técnica-profissional em busca da emancipação humana**. 2016. 152f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2016.

RESUMO

A presença de assistentes sociais na Educação vem se consolidando na contemporaneidade e sendo sistematizada pela categoria profissional no intuito de compreender como este espaço é conquistado a partir do direcionamento hegemônico da profissão. O contexto sociopolítico atual é caracterizado pelo sistema do capital que impõe determinados valores e formas de agir em sociedade, por isso estabelece as relações sociais e impacta na organização social, nas políticas sociais, na política educacional, na política de saúde e em todas as esferas e setores da sociedade, bem como é o sistema capitalista o responsável pelas contradições da realidade, pela exploração do homem pelo homem, pela coisificação das relações humanas e por engendrar o ser social na alienação. O ser social tem suas potencialidades tolhidas por esse sistema e não consegue estabelecer com o trabalho a relação que funda a si mesmo, pois o trabalho deixou de ser o meio de formação e desenvolvimento do ser humano para se tornar um meio de subsistência de si e de manutenção do capital, e a inserção ao mundo do trabalho se tornou responsabilidade do ser social a partir de sua qualificação para ingresso as atividades do saber fazer, que são requisitadas pelo mercado. A Educação enquanto responsável pela formação humana, capaz de conscientizar, de empoderar cada ser humano como protagonista da sociedade foi restrita a uma política pública, organizada e gerenciada pelo Estado e pelo capital com o objetivo de formar mão de obra para o mercado e como meio de domínio ideológico da massa trabalhadora, ou seja, a Educação se firmou como uma poderosa estratégia para disseminar os ideais do capitalismo e do neoliberalismo. Para o Serviço Social, enquanto profissão atuante nas expressões da questão social, a Educação é um espaço ocupacional também estratégico, inclusive no ensino técnico profissional, que historicamente foi desenvolvido para a qualificação de pessoas, que aprenderiam as técnicas e conhecimentos voltados para elas, de forma acrítica, pois é um lócus profissional que por sua característica de formação é um espaço que pode gestar a desalienação e contribuir para o reconhecimento dos seres sociais enquanto capazes pela (re) construção da sociedade. Esta pesquisa objetiva entender o trabalho profissional dos/as assistentes sociais no Senac São Paulo, compreendendo como contribuem ou podem contribuir para a busca da Emancipação humana, que configura o horizonte hegemônico da categoria profissional. Por meio da pesquisa bibliográfica, documental e de campo e pelo método histórico dialético foi possível percorrer o contexto histórico da sociedade, da Educação e entender como o Serviço Social está se inserindo neste espaço ocupacional da Educação técnica-profissional e materializando os princípios éticos, e incidindo na cultura e na hegemonia da ideologia que remete a transformação da sociedade, e na conquista de uma sociabilidade onde o ser social seja livre, autônomo e acesse a Emancipação humana. Portanto, refletimos como os/as assistentes sociais têm atuado junto às expressões da questão social e qual tem sido sua direção social no Senac São Paulo, que educando por uma perspectiva crítica, rompem as amarras deste sistema.

Palavras-chave: educação. emancipação humana. serviço social.

BARUFFI, Angelina Martins. **O caminho construído pelo Serviço Social na educação técnica-profissional em busca da emancipação humana.** 2016. 152f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2016.

ABSTRACT

The presence of social workers in education has been consolidated in contemporary times and being systematized by the professional category in order to understand how this space is gained from the hegemonic direction of the profession. The current socio-political context is characterized by the capital system that imposes certain values and ways of doing things in society, so establishing social relationships and impacts on social organization, social policy, education policy, health policy and in all spheres and sectors of society, as well as the capitalist system responsible for the contradictions of reality, the exploitation of man by man, the commodification of human relationships and engendering social being on sale. Being social has its potential constrained by the system and can not establish with work relationship that founds itself, because the work is no longer the means of formation and development of the human being to become a livelihood for themselves and capital maintenance and entry to the world of work has become responsibility of the social from their qualification for entry activities to know the make, which are required by the market. Education as responsible for human, able to educate, empower every human being as a protagonist of society was restricted to public policy, organized and managed by the state and capital in order to form labor to the market and how through ideological domination of the working mass, ie Education has established itself as a powerful strategy to disseminate the ideals of capitalism and neoliberalism. For Social Service, as a profession active in terms of social issues, education is an occupational space also strategic, including professional technical education, which historically has been developed for the qualification of people who learn the focused skills and knowledge for them to uncritically, it is a professional locus which in its characteristic formation is a space that can gestate the alienation and contribute to the recognition of social beings as capable for (re) building society. In this research we aim to understand the professional work of / social workers at Senac São Paulo, including how they contribute or can contribute to the pursuit of human emancipation, which sets the hegemonic horizon of the professional category. Through bibliographical, documentary and field research and the historical dialectic method it was possible to go through the historical context of society, education and understand how the Social Services is entering this occupational area of vocational technical education and materializing the ethical principles, and focusing culture and hegemony of the ideology that leads the transformation of society and the achievement of a sociability where the social being is free, autonomous and access to human emancipation. Therefore, reflect how / social workers have worked with the expressions of social issue and what has been its social direction in the Senac São Paulo, educating a critical perspective, breaking the shackles of this system.

Keywords: education. human emancipation. social service.

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior
CE	Código de Ética do/a Assistente Social
CEETEPS	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
CEFET's	Centros Federais de Educação Tecnológica
CFESS	Conselho Federal de Serviço Social
CRAS	Centro de Referência da Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado da Assistência Social
CRESS	Conselho Regional de Serviço Social
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ETEC's	Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo
FATEC's	Faculdades de Tecnologia
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
GO	Gerência de Operações
IFETs	Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros
PIMPO	Programa Intensivo de Formação de mão de obra
PL	Projeto de Lei
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECOOP	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAT	Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte.
SESC	Serviço Social do Comércio
SESI	Serviço Social da Indústria
SEST	Serviço Social do Transporte
SISUTEC	Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica
SUAS	Sistema Único de Assistência Social

UE

Unidade Escolar

UE's

Unidades Escolares

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 EMANCIPAÇÃO HUMANA COMO HORIZONTE	20
2.1 Contexto sociopolítico contemporâneo	20
2.2 Emancipação política e Emancipação humana	33
2.3 Emancipação humana e Serviço Social	41
3 EDUCAÇÃO: sua concepção legal, conceitual e histórica	46
3.1 O que é a Educação?	46
3.2 Educação técnica-profissional no Brasil e no Senac São Paulo.....	67
3.3 Educação e Serviço Social.....	82
4 EDUCAÇÃO, EMANCIPAÇÃO E SERVIÇO SOCIAL: como o Serviço Social inserido na formação e Educação técnica-profissional pode contribuir para a busca da Emancipação humana	99
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	130
REFERÊNCIAS	136
APÊNDICES	
APÊNDICE A – Roteiro das entrevistas com os/as assistentes sociais do Senac.....	151
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	152

1 INTRODUÇÃO

Independente de nossa consciência ou vontade, o futuro está sendo gestado e parido o tempo todo por todos nós, educadores profissionais ou não. Porém, se o quisermos de forma que seja um Futuro que proteja a Vida Coletiva e eleve e honre nossa dedicação profissional, precisamos repensar e refazer nossas práticas, isto é, nos novos tempos, novas atitudes! (CORTELLA, 2014, p. 11).

A presente pesquisa buscou conhecer a realidade do trabalho profissional do/a assistente social no ensino técnico profissional, para compreender e refletir como tem contribuído ou pode contribuir para a busca da Emancipação humana.

Buscou-se entender quais as possibilidades do Serviço Social no espaço ocupacional da Educação para materializar o primeiro princípio do Código de Ética, que direciona para o reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes - autonomia, Emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais.

Pelo acesso a consciência crítica, o Serviço Social enquanto categoria profissional se vinculou a um projeto societário que protege a vida coletiva e a dignidade humana. Enquanto profissionais desta área, nosso desafio cotidiano é refazer nossas práticas e nossas atitudes, que possam estar coerentes com a opção por um projeto de sociedade.

Para repensar as práticas profissionais dois fatores são intrínsecos e essenciais, um deles é a realização de uma pesquisa que desvele o real a ser conhecido e o outro é o conhecimento social, histórico, político e cultural daquele local a ser pesquisado, que traz outras necessidades cognitivas para o pesquisador, visto que o contexto sócio-histórico da humanidade é construído e reconstruído a todo o tempo, seja de maneira consciente ou não, mas nossas atitudes influenciam diretamente no real e por este também somos influenciados.

Para a realização desta pesquisa definiu-se como objetivo geral: Compreender como o Serviço Social, inserido na Educação e formação técnica-profissional pode contribuir para a Emancipação humana. Como objetivos específicos: Discutir a categoria Emancipação e refletir sobre a sua relação com a Educação e Serviço Social; Aprofundar estudo sobre a Educação, especialmente em relação à formação técnica-profissional; Identificar as contribuições do Serviço Social na Educação técnica-profissional.

Este estudo buscou dar visibilidade à Emancipação humana, à Educação e à atuação do/a assistente social em âmbito educacional, pois neste momento, a pesquisadora atua

profissionalmente em um ambiente escolar de trabalho (SENAC São Paulo)¹, em que a presença do/a assistente social é recente na organização e, por isso instigou desenvolver uma pesquisa que nos leve a refletir sobre o trabalho profissional e a materialização do Código de Ética Profissional (CFESS, [2012a]).

A análise da realidade a ser conhecida tem a intenção de contribuir com o conhecimento teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político que a categoria profissional vem sistematizando e ampliando sobre o trabalho profissional do/a assistente social na Educação. Nosso compromisso é contribuir com as especificidades da inserção na Educação técnica, já que ainda são restritos os estudos acerca do Serviço Social no ensino técnico profissional, visto que os conhecimentos construídos e descritos se referem a atuação generalista na Educação, na Educação formal – Educação infantil e ensinos fundamental e médio, e na Educação superior.

A pesquisa está embasada na teoria social crítica, que tem origem com os estudos de Marx, que são apropriados pela categoria profissional do Serviço Social a partir do movimento de reconceituação da profissão, na busca pelo rompimento com o conservadorismo, oriundo do surgimento da profissão atrelado ao capital. Este referencial teórico crítico foi ganhando corpo e incorporando as discussões da categoria profissional por meio de seus estudos e de sua apropriação teórica, bem como a profissão foi buscar em releitores da realidade elucidada por Marx, outras compreensões para abarcar os momentos e contradições da sociedade capitalista. Dessa forma, nos baseamos em Gramsci, que é um dos importantes pensadores que ampliaram a leitura de mundo marxiano e que nos permite uma apreensão do real mais condizente com os enfrentamentos que estamos assumindo na prática cotidiana.

A relevância da pesquisa está exatamente em trazer a discussão da categoria Emancipação humana como algo a ser alcançado por meio da superação desta ordem social. A intenção é refletir se essa sociedade pode ser gestada e mobilizada por meio da Educação e do Serviço Social e buscar compreender como ambas tem contribuído ou podem colaborar para a busca da transformação social.

Este trabalho foi desenvolvido por meio do método histórico dialético, por compreender que é somente com a compreensão do movimento contraditório do real que se pode elaborar estratégias que estejam imbuídas de direcionamento ético-político e social para além desta sociabilidade. É este entendimento que fornece o subsídio suficiente para que o/a

¹Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

assistente social consiga ter um olhar crítico e desvelador da questão social, capaz de empoderar sua capacidade técnico-operativa para que realize ações de caráter emancipador.

O método histórico dialético possibilita realizar aproximações com a essência do real que é vivenciado pelo coletivo de assistentes sociais do Senac São Paulo e isso permite que as categorias de análise pesquisadas sejam refletidas, levando os/as profissionais assistentes sociais inseridos/as na formação técnico-profissional a repensar o trabalho profissional.

Ressalta-se que a contribuição do Serviço Social para a busca da Emancipação humana está condicionada a muitos fatores como a formação profissional, as possibilidades dadas no real, a escolha pela efetivação do projeto hegemônico da profissão, a capacidade teórico-metodológica e ético-política para resistir e lutar, e por isso o/a assistente social contribui ou pode contribuir para a Emancipação humana, porque tal contribuição depende de todos esses fatores e principalmente da vinculação do/a profissional ao projeto de sociedade que acredita ser ideal.

Considera-se que o/a assistente social contribui para a Emancipação humana se assume um posicionamento crítico e de resistência, mas pode não assumir essa postura e atuar por uma identidade conservadora ou funcionalista, por isso nesta dissertação acredita-se que o/a profissional pode contribuir se assumir seu posicionamento e compromisso com princípios e valores que defendem o ser humano genérico e o desenvolvimento de suas potencialidades.

Para a concretização do estudo realizou-se: pesquisa documental, bibliográfica e de campo.

A pesquisa bibliográfica foi realizada com adensamento teórico dos principais referenciais da categoria profissional e de outras das áreas das ciências, que deram subsídios para as interpretações e análise da pesquisa de campo como: Paulo Netto e Braz (2012), Montañó e Duriguetto (2011), Gramsci (1999, 2001, 2002a, 2002b), Tonet (2006a, 2010, 2012, 2013d, [2013a], [2013c], [201-a]), Luiz (2005), Martins (2007), Morin (2000, 2015), Freire (1987, 1996), Dupas (2001), Ney (2008) e Manfredí (2002).

A pesquisa documental foi referente ao estudo de documentos específicos do SENAC São Paulo, como a Proposta Pedagógica, o Regimento das Unidades Escolares, a Política de Bolsas do Senac, entre outros.

A pesquisa de campo foi realizada no Senac São Paulo, com uma amostra de três profissionais do Serviço Social, por meio de entrevistas semiestruturadas para entender a relação entre Emancipação humana e Educação, problematizando a atuação do/a assistente social na Educação e formação técnico-profissional, compreendendo como pode contribuir ou contribui com a busca da Emancipação humana.

Para realizar a entrevista utilizou-se um roteiro pré-estabelecido, que contribuiu para a abertura da comunicação e ampliou a reflexão para além das questões formuladas. Para garantir a assertividade e por uma questão ética, o pré-teste foi realizado com um/a profissional da rede do Senac São Paulo, e após validado o instrumento, então concretizamos as entrevistas com os sujeitos.

A escolha dos sujeitos da pesquisa se deu de forma aleatória entre os/as assistentes sociais do Senac São Paulo. Escolhemos um/a assistente social de cada grande região do Estado, de acordo com a organização do Senac São Paulo, para compor esta fase de pesquisa de campo.

O Senac organiza suas 60 unidades e dois hotéis escola em três grandes regiões, que possuem gestão descentralizada dentro da instituição. A organização tem como referência a capital do Estado, a cidade de São Paulo. Essas regiões são compostas pelas unidades de acordo com a distância que estão da capital.

Cada uma destas regiões possui uma Gerência de Operações, então no Estado temos três Gerências de Operações, denominadas GO1, GO2 e GO3.

A Gerência de Operações é que organiza e estabelece as diretrizes para o trabalho nas determinadas regiões, considerando as características locais e regionais. As Gerências de Operações têm a especificidade de olhar para as normas e políticas da instituição e junto com as Unidades Escolares (UEs) do SENAC alinhar as atividades a serem realizadas.

O Senac São Paulo é atualmente organizado a partir da distância de cada UE da capital: GO1 composta pelas unidades da capital, além de Guarulhos, Osasco e Taboão da Serra; GO2 composta pelas UEs da Grande São Paulo e as UEs do interior que estão situadas em até 250 km da capital, com exceção das unidades de Guarulhos, Osasco e Taboão da Serra, que estão alocadas na GO1 e GO3 formada pelas UEs do interior de São Paulo que estão localizadas em um raio maior que 250 km de distância da capital do Estado.

Dessa forma, as entrevistas foram realizadas com um/a assistente social de cada uma destas regiões, compreendendo as particularidades dos trabalhos desenvolvidos nestas diversas localidades.

Não foram reveladas quais as UEs que serviram de base para esta pesquisa, pois cada Senac conta com a presença de um/a assistente social, e para garantir o sigilo e atender as normas éticas não divulgamos as unidades, para também não anunciar as identidades dos sujeitos. Soma-se a essa preservação de identidade a indicação dos nomes fictícios para esses sujeitos no decorrer da análise empírica dos dados, realizada a partir das falas que contribuíram para a reflexão e construção deste conhecimento.

As entrevistas foram gravadas, posteriormente transcritas e devolvidas aos sujeitos para que os mesmos avaliassem o que responderam e confirmassem suas respostas ou as alterassem de acordo com suas considerações.

Esta pesquisa foi realizada por uma abordagem qualitativa, que considera a vida dos sujeitos que estão nela envolvidos e a dimensão/profundidade da realidade, ou seja, pressupõe conhecer e buscar a essência dos resultados obtidos em cada etapa do estudo. Essa abordagem nos permite compreender a relação do pesquisador com seu objeto de pesquisa e pressupõe uma análise que esteja de acordo com o contexto sociopolítico econômico da contemporaneidade.

Por meio dos dados apreendidos empiricamente da realidade de cada UE em contato com toda teoria estudada foi possível compreender a relação entre Emancipação humana e Educação, situando o trabalho do/a assistente social e a concretização de suas práticas no ensino técnico profissional, que contribuem ou podem contribuir com a busca da Emancipação humana.

A escolha pela pesquisa de campo no Senac São Paulo se deu por esta instituição ser o lócus de trabalho da pesquisadora, e também devido ao atual desenvolvimento educacional do Senac São Paulo que decidiu construir o processo educativo nas UE's por meio das metodologias ativas de aprendizagem. Tais metodologias buscam provocar nos estudantes o senso crítico, a autonomia ainda que relativa devido aos limites impostos pelo capital, e o olhar para a realidade no intuito de desvelar sua essência a partir da realização de projetos que estejam conectados com a vida e realidade destes estudantes.

A análise dos dados empíricos foi realizada a partir do referencial teórico estudado e da análise de conteúdo a partir das categorias que previamente estabelecemos: Educação, Emancipação humana e Serviço Social e também por meio de categorias que surgiram posteriormente à pesquisa de campo com as falas contundentes sobre as categorias: Projeto ético-político, Interdisciplinaridade e Identidade atribuída, que percebemos ser necessárias para esta pesquisa.

O estudo e a pesquisa com sujeitos foram realizados de acordo com a Resolução nº 196/96, versão 2012, também conhecida como Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, a qual dispõe sobre as normas éticas em estudos que envolvem seres humanos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Esta dissertação foi estruturada em três momentos: no primeiro refletiu-se o contexto sociopolítico contemporâneo e a Emancipação humana; no segundo buscou-se dialogar sobre

a Educação e no terceiro propôs-se efetivar a relação entre Educação, Emancipação Humana e Serviço Social.

Durante estes momentos fizemos a contextualização histórica de cada eixo fundamental desta pesquisa, por entendermos que somente por meio do conhecimento histórico do país e do mundo é que será possível transformar essa realidade. Conhecer a formação histórica fornece os elementos que nos empodera para uma atuação que corresponda à totalidade deste real de forma crítica e que tenha o impacto desejado pelo nosso projeto ético-político, ou seja, só é possível ser um profissional crítico, propositivo e interventivo se nos lançarmos a conhecer o contexto histórico e se a análise de conjuntura estiver em nossa premissa de atuação.

No capítulo um, realizou-se a apropriação teórica do contexto sociopolítico da contemporaneidade que forneceu elementos para compreender qual é a realidade que o Serviço Social é chamado a intervir, quais as características sociais, econômicas e políticas deste momento histórico. Essa reflexão permitiu o embasamento para realizar a crítica da atual política educacional que desenha os desafios a serem enfrentados pela profissão de Serviço Social inserida nos diversos espaços ocupacionais e aqui especificamente na Educação técnica-profissional.

Conhecer a totalidade nos leva a identificar o nosso próprio contexto o que possibilita o reconhecimento de pertencimento a classe trabalhadora, e a identificação de que somos sujeitos sócio-históricos, por isso temos a possibilidade de mudar os rumos desta sociedade, o que nos traz a responsabilidade de fazer diferente, ou seja, construir novos caminhos e não de reproduzir o instituído.

Também abarcou-se neste momento o entendimento da importância da categoria trabalho para o ser social e a reflexão sobre a Emancipação humana, entendendo que quando pensamos neste tema, muitas são as Emancipações que julgamos possíveis e necessárias, entretanto por meio da perspectiva crítica e dos referenciais estudados, consideramos que a Emancipação humana é a única Emancipação que engloba as demais, sendo esta, o horizonte, a direcionalidade ética e política de nossa categoria profissional, que será alcançada com a transformação social, e o alcance de uma sociedade marcada pelo desenvolvimento das potencialidades humano genéricas a partir da liberdade, autonomia e plena expansão dos indivíduos sociais, em que o ser social tenha de fato acesso a isso.

Nesta atual sociabilidade retratada no primeiro item do primeiro capítulo da dissertação, a possibilidade emancipatória se refere e se limita a Emancipação política, que se configura pela conquista e acesso aos direitos sociais, civis e políticos. Essa Emancipação é

importante e necessária nos marcos do capital, pois é a única forma de garantir direitos ainda que mínimos a classe trabalhadora, no entanto, precisamos avançar e buscar a plena Emancipação que será a humana.

As possibilidades para buscar a Emancipação humana que se materializam ou podem se materializar na prática cotidiana dos/as assistentes sociais e demais categorias profissionais que compartilham deste mesmo projeto societário, se configuram nas chamadas atividades educativas de caráter emancipador, que são aquelas realizadas em diversos espaços e que nos posicionam contra a opressão a classe trabalhadora e ao ser social, a exploração do homem pelo homem e a alienação.

Os principais referenciais teóricos foram: Paulo Netto e Braz (2012), Montañó e Duriguetto (2011), Gramsci (1999, 2001, 2002a, 2002b), Luiz (2005), Tonet (2012, 2013d, [2013a], [2013b]), entre outros.

No segundo capítulo debruçamos nossos estudos sobre a Educação, que em sentido generalista é responsável pela formação humana, que acontece nos diversos espaços de inserção do ser social, ou seja, a pessoa é educada desde o nascimento pela família, pela comunidade, pela religião, pela rua e pela escola. No entanto, a Educação foi ideologicamente reconhecida como Política Educacional e ficou como responsabilidade restrita do espaço escolar.

O contexto sociopolítico nos leva compreender que o sistema neoliberal entendeu que a Educação era um poderoso instrumento de aculturação dos trabalhadores e restringe a Educação a um espaço que tem a responsabilidade de formar essa classe para o trabalho, mas o trabalho não enquanto fundante do ser social e capaz de desenvolver suas potencialidades, mas sim um trabalho enquanto atividade que prepara o trabalhador apenas para o saber fazer e que deve proporcionar a classe elitizada os conhecimentos necessários para o poder e o comando da sociedade.

Já não é mais possível aceitar uma Educação escolar no século XXI, com ranços e reprodução do século XX, impregnada com seus valores e respostas. É preciso construir novas mentalidades humanas para que seja possível efetivar um projeto de Emancipação humana, em que o ser social desenvolva suas potencialidades com liberdade e autonomia, em que as propostas neste século sejam condizentes com as necessidades históricas desta atualidade social.

Buscou-se descrever como foco a Educação profissional realizada no Senac São Paulo, conhecendo seus meandros, limites, desafios e possibilidades ao trabalho do Serviço Social, e mediante a isso, estudou-se a atuação do/a assistente social na Educação, sistematizando

possíveis características peculiares a este espaço ocupacional, para posteriormente refletir a prática profissional no ensino técnico.

Os principais referenciais teóricos foram: Martins (2007), Ney (2008), Manfredi (2002), Tonet (2013d), Freire (1987), Siminatto (2011) entre outros.

Já no terceiro capítulo a proposta foi relacionar estas categorias estudadas, analisando os dados empíricos apreendidos nas entrevistas no intuito de conseguir responder a nossa pergunta geradora que é entender como o/a assistente social tem contribuído ou pode contribuir para a busca da Emancipação humana estando inserido/a no ensino técnico profissional do Senac São Paulo.

Os principais referenciais teóricos foram: Abreu (2004), Martins (2007), Código de Ética do/a Assistente Social (CFESS, 1993), entre outros.

Trata-se de um item inteiramente reflexivo, que nos remete à certeza da necessidade do/a assistente social ocupar este espaço contribuindo para materializar a Educação que se deseja e precisa nesta sociedade da barbárie.

Por fim, este estudo demonstra a importância da pesquisa como intrínseca ao trabalho do/a assistente social, capaz de desvelar o real, nos conectar com as demandas de nossos sujeitos, de tornar crítica à apreensão da realidade e das expressões da questão social que é nosso objeto de trabalho e como nos fornece os elementos necessários para materializar nossos princípios éticos e políticos em busca da efetivação ao projeto societário hegemônico.

Haverá a socialização da pesquisa junto aos participantes, por meio da entrega de um exemplar da dissertação para cada sujeito, com a proposta de realizar momentos de reflexão coletiva sobre o tema pesquisado. Outra forma de socialização será por meio de participação em eventos, congressos, simpósios, conselhos, e demais espaços que sejam específicos da profissão e interdisciplinares.

Além disso, este estudo visa socializar o trabalho profissional que vem se consolidando na Educação técnica-profissional para possibilitar ao/a leitor/a ampliar seu horizonte e espelhar futuras experiências na Educação, bem como contribuir com a categoria profissional de Serviço Social que tem sistematizado e refletido a atuação de assistentes sociais no espaço sócio ocupacional da escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do estudo teórico e da análise dos dados empíricos da realidade, esta pesquisa conseguiu elucidar a importância da contribuição do/a assistente social na Educação e formação técnica profissional, especificamente no Senac São Paulo, para a busca da Emancipação humana.

A Educação enquanto formação humana apropria o ser social da cultura que foi construída historicamente pela humanidade e empodera esse mesmo ser para o seu reconhecimento enquanto protagonista da direção da humanidade e, por isso, da transformação social. No entanto, a partir do desenvolvimento do sistema do capital, houve o entendimento e restrição desta capacidade formativa a uma política pública a ser materializada em um espaço denominado escola.

A Educação tem a possibilidade de elevar determinada ideologia a uma hegemonia social, que por sua vez direciona os rumos da sociedade, em questão de valores, de compreensão de mundo, de objetivos pessoais e sociais, entre outros, isso nos permite entender, que é por esta função que foi sistematizada enquanto ensino para determinar as relações sociais e perpetuar o sistema capitalista, mantendo a desigualdade social, a exploração do homem pelo homem e a alienação da massa trabalhadora em favor dos ideais que sustenta a ordem do capital.

A era atual caracterizada pelo sistema neoliberal tem em seu âmago a defesa por um mercado que deve controlar a sociedade, com a presença de um Estado máximo ao capital e mínimo ao social. Isso remete aos limites que impõe ao desenvolvimento do ser social e que determina a oposição entre as duas classes sociais fundamentais, proletariado e burguesia, trabalho e capital, sendo respectivamente, detentores e vendedores da força de trabalho, e donos dos meios de produção.

Nesta lógica atual o trabalho é tido como meio de subsistência, e não como forma de desenvolvimento das potencialidades humanas, fundante do ser social. A busca pelo trabalho se resume em realizar capacitação para mão de obra e qualificação para no mercado de trabalho, que deve acontecer por um curso que dê a inserção a uma profissão reconhecida monetariamente pela sociedade, e então o ser humano opta, quando pode, por uma profissão que lhe dê *status* social e dinheiro, que é o grande sinônimo de felicidade. Neste sentido, a pessoa é a responsável por se qualificar, por aprender determinada profissão, por conseguir se inserir em atividades laborais com boa remuneração, quando na verdade, isso representa a desigualdade social que vivemos e a era da opressão que estamos, em que o ser humano é o

grande culpabilizado pela sua condição socioeconômica, quando na verdade, sabe-se que a culpa é deste sistema com todas as suas características inerentes: opressão, exploração, alienação, coisificação das relações humanas, crise de valores e a desigualdade.

A Educação enquanto ensino ficou responsável em promover a formação de mão de obra para o mercado em detrimento da preparação para a vida e desenvolvimento das potencialidades do ser social. Enquanto uma política pública e direito social foi organizada e sistematizada para conter a massa de trabalhadores e disseminar, bem como impor, o funcionamento da sociedade regida pelo capital.

A Educação técnica profissional surgiu sistematizada no país por meio de duas formas: uma relacionada à formação para o mercado de trabalho concomitante ao ensino médio, e outra direcionada a uma formação em instituições específicas ao rumo profissional, composta pelas organizações do Sistema S, que foram criadas a partir da década de 1940.

As instituições do Sistema S surgiram como respostas a uma demanda do mercado de trabalho, para capacitar a massa trabalhadora para a rápida inserção ao mundo laborativo, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento econômico do país em ascensão, que requisitava mão de obra qualificada para ingresso nas indústrias e comércio para garantir esse crescimento, além disso, essa formação garantia que o exército de reserva estaria sempre ativo e pronto para atender aos interesses do capital.

Atualmente toda a Educação escolar regular, isto é, o ensino desenvolvido durante o ensino fundamental I e II e ensino médio, está voltado para o mercado de trabalho, no entanto, a proposta da Educação pública é capacitar pessoas para a execução de tarefas acriticamente e não se propõe a realizar uma formação para a vida, para a criticidade, para a função de intelectuais orgânicos, capazes de organizar a classe a qual se vincula e buscar uma transformação social.

O cenário sociopolítico é marcado pela contradição capital e trabalho que origina a questão social e suas expressões vivenciadas pelos sujeitos sociais da classe trabalhadora, em que o trabalho profissional do Serviço Social é requisitado socialmente.

Os/as assistentes sociais são chamados pelo sistema capitalista para incidir nas expressões da questão social desde o seu surgimento enquanto profissão. Por isso, esteve desde sua origem até por volta da década de 1960, atuando hegemonicamente na realidade com a finalidade de moralizar as pessoas atendidas, de ajustar o ser social ao meio que vivenciava acriticamente, de manter a ordem social de acordo com os preceitos do capital.

A partir da reflexão do Serviço Social conectado com a realidade brasileira e com a aproximação e adensamento na teoria social crítica, vivenciamos a partir de 1960 o

movimento de Reconceituação/Renovação na categoria profissional. Esse novo momento trouxe a profissão a construção do projeto ético-político, que se consolidou hegemônico a partir de 1980 e indica uma determinada direção social que é a transformação dessa sociedade e sua superação para outra ordem social marcada pela Emancipação humana, autonomia, liberdade e pleno desenvolvimento do ser social pelo trabalho.

Essa direcionalidade que está elucidada nos princípios do Código de Ética de 1993, por mais que seja hegemônica carrega tensões, e traz diferentes posicionamentos e atuações para responder as demandas da realidade, institucionais e as demandas éticas postas ao Serviço Social.

Pela pesquisa bibliográfica pudemos identificar que a Emancipação política é a esfera possível nesta forma de sociabilidade, pois ela se refere a conquista e acesso aos direitos sociais e políticos. Ela é necessária, no entanto, não permite o desenvolvimento do ser humano genérico que só acontecerá por meio da emersão de outra sociedade, que não tenha em seu âmago a exploração do homem pelo homem, a alienação e a coisificação das relações humanas.

A partir das contribuições de nossos sujeitos foi possível analisar que todos materializam o trabalho profissional com a finalidade de alcançar e garantir a Emancipação política, sendo essa uma perspectiva necessária e importante, representando já uma conquista da humanidade, mas está restrita a esse sistema, configurando-se como o máximo a ser alcançado nessa sociedade do capital. Um de nossos sujeitos reconhece essa limitação e afirma sua direcionalidade para a busca da Emancipação humana.

Ter essa horizontalidade pressupõe uma formação acadêmica/universitária que possibilite reflexões necessárias para essa escolha e defesa pelo projeto ético político, o que caracteriza a dimensão ética hegemônica da profissão que nos conduz para além da conquista da Emancipação política, tendo como horizonte a Emancipação humana que será possível pela superação desta ordem social.

O estudo mostrou que atualmente no Senac as ações dos/as assistentes sociais estão voltadas para a Emancipação política e algumas se orientam para a construção do caminho para a Emancipação humana. As atividades atuais que possibilitam a Emancipação política e a busca pela Emancipação humana são as atividades de caráter emancipador, que podem mobilizar para uma ou outra Emancipação dependendo da intencionalidade com que se materializam as mesmas, ou seja, as ações podem estar mobilizadas para a conscientização sobre os direitos sociais a fim de conquistá-los, então essa é uma possibilidade para o alcance da Emancipação política. Diferente de uma ação voltada para a conscientização sobre os

direitos humanos, sociais, políticos, com a finalidade de mobilizar as pessoas para essa a conquista de direitos, e para a organização em coletivo para a transformação social, em que outra sociedade seja gestada, tendo como base os direitos e potencialidades preservados.

Essas atividades no Senac são desenvolvidas por meio de espaços, momentos e reflexões variadas, e podemos compreender como uma das principais, as voltadas para o Programa Cultura de Paz, que visa proporcionar construção de outras mentalidades sobre temas considerados complexos e polêmicos no ambiente escolar, que por sua vez, reflete o contexto social e possibilita que a comunidade escolar compreenda criticamente a sociedade que se insere.

São nestes momentos que o Serviço Social tem buscado materializar seus princípios profissionais, no entanto, é preciso ter o devido cuidado para que enquanto profissão não esteja na luta para o melhoramento da sociedade junto ao capital, mas que continue na posição de contra corrente que almeja e contribui na construção de outra sociedade.

A Educação é um espaço ocupacional estratégico para inserção de assistentes sociais, pois é uma atuação direta na formação humana dos/as estudantes, é um lócus em que o/a profissional pelo seu conhecimento teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo atua com diversos atores sociais de forma educativa, na possibilidade de despertar as pessoas para a essência da realidade e pela busca de outras mentalidades humanas e outra forma de sociabilidade.

Especificamente no ensino técnico profissional, a pesquisa mostrou que o/a assistente social atua por atribuições de elaborar e executar projetos sociais na escola, de incidir nas expressões da questão social e assume os desafios de conseguir se aproximar do cotidiano dos/as estudantes efetivamente, pois o tempo deles de permanência na Educação técnica é relativamente pequeno perto das mudanças que se almeja promover, mas isso precisa ser a mola propulsora das ações e não a trava que paralisa e imobiliza o/a profissional. Por isso, precisa buscar seus espaços e constantemente contar a comunidade escolar sua presença na instituição e suas atribuições.

No Senac o trabalho do/a assistente social baseado nos princípios éticos e políticos consegue uma parceria importante em sua concretização, que é a metodologia que esta instituição escolheu educar, ou seja, pelas metodologias ativas de aprendizagem, que significam uma conquista em relação ao rompimento molecular com a carga histórica da formação para o mercado de trabalho e mão de obra para o exército de reserva e que tem contribuído para a formação da consciência crítica, do despertar da relativa autonomia e para

a reflexão dos valores, ela empodera para escolhas e propicia o Serviço Social a mobilizar para organização da classe trabalhadora, que ainda é um trabalho a ser realizado.

Isso significa que em muitos espaços ocupacionais o/a assistente social não consegue nenhum par para compartilhar o seu projeto de sociedade e seus princípios, mas no Senac isso tem sido possível, a partir do rompimento com a identidade atribuída da profissão e a realização do trabalho de forma interdisciplinar.

Estes espaços precisam ser ocupados cada vez mais, especialmente para romper com os preconceitos da própria profissão em relação aos espaços ocupacionais, visto que, como diz Gramsci, precisamos de coragem e ousadia, ou seja, ter o otimismo da vontade em transformar o mundo que vivemos, e por isso, ingressar em lugares que antes eram inimagináveis ao Serviço Social.

O/a assistente social é um/a profissional que se forma como intelectual orgânico capaz de incidir na cultura de determinada sociedade, e por isso, pela sua capacidade educativa, consegue ser o/a causador/a das rupturas moleculares nos espaços onde se insere e isso requer clareza de seus objetivos profissionais.

Na Educação assim como em outros espaços somos profissionais capazes de compreender a vida de nosso sujeito, realizar junto a ele reflexões, orientações, encaminhamentos para a rede socioassistencial e acompanhamentos (sendo estes os principais instrumentais do Serviço Social na Educação técnica profissional), no intuito de conquista e acesso aos direitos sociais e políticos e na busca de outra sociedade.

Na formação técnica profissional, os dados apontaram que o/a assistente social atua primordialmente de forma interdisciplinar, para junto aos pares realizar uma Educação enquanto formação humana, tem junto ao/a docente (que na maioria das vezes não possui formação para ser professor, mas sim um bom técnico do mercado de trabalho) uma parceria no intuito de refletir com ele/a as dificuldades enfrentadas em sala de aula e então quais os caminhos pedagógicos de determinada turma, para se considerar o contexto de vida de cada estudante, que traz para dentro da escola as expressões da questão social que vivencia.

O Serviço Social contribui para o acesso da classe trabalhadora à Educação, o presente estudo mostrou que a partir deste trabalho interdisciplinar que estabelece com a comunidade escolar consegue atender ao/a estudante em suas demandas, o que possibilita a sua permanência na escola. E por meio de suas atividades críticas, com a finalidade de que todos se reconheçam como protagonistas da história e conheçam a realidade e suas contradições, permite o sucesso deste/a aluno/a como fruto de uma Educação crítica, que deve possibilitar a formação humana integral.

Enfim, chegou-se ao objetivo da pesquisa entendendo que até este momento, o Serviço Social na Educação e formação técnica profissional contribui efetivamente para a Emancipação política, porém ainda falta posicionamento para materializar o projeto ético político e o Código de Ética, tendo como horizonte a Emancipação humana.

É importante ressaltar que consideramos uma importante conquista a presença de assistentes sociais no Senac, e que isso contribui efetivamente no olhar para o/a estudante, pois passa a se considerar o entendimento específico do Serviço Social para esta realidade.

Percebeu-se que pelo contexto histórico da sociedade e da Educação muitas conquistas precisam ser alcançadas e que nosso compromisso ético-político nos mobilize para a organização coletiva e a busca da transformação que traduz nosso horizonte e significado da profissão.

REFERÊNCIAS

ABREU, Marina Maciel. A dimensão pedagógica do Serviço Social: bases histórico-conceituais e expressões particulares na sociedade brasileira. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, ano 25, n. 79, p. 43-71, set. 2004.

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. Educação. In: **CAPACITAÇÃO em Serviço Social e política social: o trabalho do assistente social e as políticas sociais**. mod. 3. Brasília, DF: Ed. UNB, 2000.

AMARO, Sarita. **Serviço social na educação: bases para o trabalho profissional**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2012.

ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir; GENTILLI, Pablo (Org.). **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ANTUNES, Celso. Celso Antunes e a formação do professor: é preciso muito mais do que conteúdo. In: MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 8. ed. Campinas: Unicamp: Dany, 2003. Disponível em: <<https://cesarmangolin.files.wordpress.com/2010/02/antunes-adeus-ao-trabalho.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004.

_____. **Dimensões da reestruturação produtiva: ensaios de sociologia do trabalho**. 2. ed. Londrina: Praxis; Bauru: Canal 6, 2007. Disponível em: <<http://www.giovannialves.org/DRP.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2015.

ARRETCHE, Marta. Apresentação. In: _____. (Org.). **Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos**. São Paulo: Ed. Unesp: CEM, 2015.

BAPTISTA, Kassiano César de Souza. Karl Marx: Os limites da igualdade política e a necessidade da emancipação humana. **Aurora**, Marília, ano 3, n. 4, jul. 2009. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Aurora/BAPTISTA,%20Kassiano.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

BARBOSA, Elizabeth Regina Negri; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Construção, consolidação e empoderamento da identidade profissional do assistente social na contemporaneidade. **Debate & Sociedade**, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 57-68, 2012. Disponível em: <<http://revista.catolicaonline.com.br:81/revistadigital/index.php/debatesociedade/article/viewFile/604/519>>. Acesso em: 2 abr. 2016.

BARROCO, Maria Lucia Silva. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Barbárie e neoconservadorismo: os desafios do projeto ético-político. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 106, p. 205-218, abr. 2011.

_____.; TERRA, Silvia Helena. **Código de Ética do/a Assistente Social comentado**. São Paulo: Cortez, 2012.

BATISTA, Erika. Formas de organização do trabalho: apontamentos para uma “anti-sociologia do trabalho”. **Aurora**, Marília, ano 2, n. 2, p. 38-46, jul. 2008. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Aurora/aurora_misclanea_01.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2016.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v.2, n.2, p. 139-154, 1998.

_____. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRASIL. Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968. São mantidas a Constituição de 24 de janeiro de 1967 e as Constituições Estaduais; O Presidente da República poderá decretar a intervenção nos estados e municípios, sem as limitações previstas na Constituição, suspender os direitos políticos de quaisquer cidadãos pelo prazo de 10 anos e cassar mandatos eletivos federais, estaduais e municipais, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 ago. 1968. p. 10.801. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/AIT/ait-05-68.htm>. Acesso em: 30 maio 2016.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 5 out. 1988. Anexo. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 1 abr. 2016.

_____. Decreto n. 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jul. 2004. p. 18. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm#art9>. Acesso em: 1 mar. 2016.

_____. Decreto n. 29.741 de 11 de julho de 1951. Institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Rio de Janeiro, RJ, 13 jul. 1951. p. 10425. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-29741-11-julho-1951-336144-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 3 jan. 2016.

_____. Decreto n. 6.253, de 13 de novembro de 2007. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, regulamenta a Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 nov. 2007. p. 18. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-010/2007/decreto/D6253.htm>. Acesso em: 11 nov. 2015.

_____. Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909. Crêa nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Rio de Janeiro, 26 set. 1909. p. 6975. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2016.

_____. Lei 8.662 de 07 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de assistente social e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 8 jun. 1993. p. 7613. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8662.htm>. Acesso em: 15 out. 2013.

_____. Decreto n. 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o par. 2 do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei 9394, de 20/12/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial**, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 abr. 1997. p. 7760. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm>. Acesso em: 20 dez. 2015.

_____. Decreto n. 8.268, de 18 de junho de 2014. Altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 jun. 2014. p. 18. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Decreto/D8268.htm>. Acesso em: 11 mar. 2016.

_____. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 17 jul. 2008. p. 5. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm>. Acesso em: 1 jul. 2016.

_____. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 10 jan. 2001. p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm>. Acesso em: 12 dez. 2015.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 16 jun. 2014. p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 14 fev. 2016.

CAMURRA, Luciana; TERUYA, Teresa Kazuko. Escola pública: manifesto dos pioneiros da educação nova e o direito à educação. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 1.; SEMANA DE PEDAGOGIA, 20., 2008, Cascavel. **Anais....** Cascavel: Ed. Unoeste, 2008.

[p.1-10].Disponível

em:<<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/4/Artigo%2015.pdf>>.

Acesso em: 1 fev. 2016.

CARDOSO, Franci Gomes. O trabalho profissional do assistente social e o projeto hegemônico no debate profissional. In: **CAPACITAÇÃO em Serviço Social e política social: o trabalho do assistente social e as políticas sociais.** mod. 4. Brasília, DF: Ed. UNB, 2000.

CARDOSO, Franci Gomes; MACIEL, Marina. Mobilização social e práticas educativas. In: **CAPACITAÇÃO em Serviço Social e política social: o trabalho do assistente social e as políticas sociais.** mod. 4. Brasília, DF: Ed. UNB, 2000.

CARDOSO, Priscila Fernanda Gonçalves. **Ética e projetos profissionais: os diferentes caminhos do serviço social no Brasil.** Campinas: Papel Social, 2013.

CARNAÚBA, Maria Érbia Cássia. Sobre a distinção entre teoria tradicional e teoria crítica em Max Horkheimer. **Kínesis**, v. 2, n. 3, p. 195 – 204, abr., 2010. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Kinesis/14_MariaErbiaCassiaCarnauba.pdf>. Acesso em:5 maio 2016.

CAVALCANTE, Ilane Ferreira; OLIVEIRA, João Paulo de. A função social da educação profissional e tecnológica: uma análise do projeto político pedagógico do IFRN (Instituto Federal do Rio Grande do Norte.). In: **SEMINÁRIO NACIONAL SOCIOLOGIA & POLÍTICA**, 5., 2014. **Anais....** Curitiba: Ed. UFPR, 2014. Disponível em:<http://www.humanas.ufpr.br/portal/seminariosociologiapolitica/files/2014/08/24201_1397242120.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2016.

CAZUZA. **O tempo não para.** Intérprete: Cazuza. Disco: O poeta não morreu, 2005. Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/cazuza/discografia/>>. Acesso em: 08 maio 2016.

CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Marcos Legais.** [São Bernardo do Campo, 2016]. Disponível em:<<http://educacaointegral.org.br/marcos/>>. Acesso em: 3 mar. 2016.

CFESS. **Código de Ética do/a Assistente Social: Lei 8.662/93 d e regulamentação d a profissão.** 10. ed. rev. e atual. [Brasília, DF, 2012a]. Disponível em :<http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf>. Acesso em: 10 out. 2015.

_____. **Subsídios para atuação de assistentes sociais na política de educação.** Brasília, DF, [2012b]. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_SUBSIDIOS-AS-EDUCACAO.pdf>. Acesso em: 2 out 2013.

_____. **Subsídios para o debate de sobre o Serviço Social na educação.** Brasília, DF, 2011. Disponível em: <<http://cfess.org.br/arquivos/subsidios-servico-social-na-educacao.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2013.

CISLAGHI, Juliana Fiuza. A formação profissional dos assistentes sociais em tempos de contrarreformas do ensino superior: o impacto das mais recentes propostas do governo Lula. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 106, p. 241-266, abr. 2011.

COMPARATO, Fabio Konder. Constituição de 1988: o direito e o avesso. **Le Monde Diplomatique Brasil**, [S.l.], 1 mar. 2016. Disponível em: <<http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=2052>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

CORDÃO, Francisco Aparecido. A LDB e a nova Educação Profissional. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, jan/abr. 2002. Disponível em: <<http://www.Senac.br/BTS/281/boltec281b.htm>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Cortez, 2014.

COSTA, Ana Maria Nicolaci da. Revoluções Tecnológicas e Transformações Subjetivas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, DF, v. 18, n. 2, p. 193-202, maio/ago. 2002 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ptp/v18n2/a09v18n2.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2016.

DALLABRIDA, Norberto. A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 185-191, maio/ago. 2009.

DEITOS, Roberto Antônio. **O capital financeiro e a educação no Brasil**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) -Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas , Campinas, 2005.

DELORS, Jacques et al. **Educação um tesouro a descobrir relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XX**. São Paulo: Cortez: UNESCO, 1996. Disponível em: <<http://ftp.infoeuropa.euroid.pt/database/000046001-000047000/000046258.pdf>>. Acesso em: 2 nov. 2016.

DEWEY, John. **Democracia e educação: capítulos essenciais**. São Paulo: Ática, 2007.

DUPAS, Gilberto. **Desafios da sociedade contemporânea: reflexões de Gilberto Dupas**. São Paulo: Ed. Unesp, 2014.

_____. **Ética e poder na sociedade da informação**. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

ELIAS, José Carlos. Projeto de Lei 3.688 de 31 de outubro de 2000. Dispõe sobre a introdução de assistente social no quadro de profissionais de educação em cada escola. **Diário da Câmara dos Deputados**, Brasília, DF, 2 nov. 2000.p. 53723. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=20050>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

ELIAS, Wiataiana de Freitas; OLIVEIRA, Cirlene Aparecida Hilário da Silva. A Dimensão Sócio-Educativa do Serviço Social: elementos para análise. **Serviço Social & Realidade**, Franca, v. 14, n.1, p. 61-83, 2005.

ENGENHEIROS DO HAWAII. **Somos quem podemos ser**. Intérprete: Engenheiros do Hawaii. Disco: Novo Millennium: Engenheiros do Hawaii, 2005. Disponível em:

<<http://www.vagalume.com.br/engenheiros-do-hawaii/somos-quem-podemos-ser.html>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

FALEIROS, Vicente Paula. O Serviço Social no mundo contemporâneo. In: FREIRE, Lúcia Maria de Barros, FREIRE Silene de Moraes; CASTRO, Alba Tereza Barroso de. (Org.). **Serviço Social, política social e trabalho: desafios e perspectivas para o século XXI**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2008.

FARIA, Denise Jesuína. Mediação e Interdisciplinaridade: elementos para reflexão. In: OLIVEIRA, Cirlene Aparecida Hilário da Silva; JOSÉ FILHO, Pe. Mario. (org.) **Trabalho Interdisciplinar: Construindo Saberes**. Franca. UNESP, 2010.

FERREIRA, Luiz Antônio Miguel. **Os direitos sociais e sua regulamentação: coletânea de leis**. São Paulo: Cortez, 2011. (Constituição Federal de 1988, LDB, ECA, Código de Ética do Serviço Social).

FIGUEIREDO, Charles Barros de. **O trabalho do assistente social na educação: demonstração do plano de ação na escola**. Rio de Janeiro, [20--]. Disponível em: <http://www.cress-mg.org.br/arquivos/o_trabalho_do_assistente_social_na_educacao.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2015.

FILGUEIRAS, Luiz. O neoliberalismo no Brasil: estrutura, dinâmica e ajuste do modelo econômico. In: BASUALDO, Eduardo M.; ARCEO, Enrique (Comp.). **Neoliberalismo y sectores dominantes: tendencias globales y experiencias nacionales**. Buenos Aires: CLACSO, 2006. Disponível em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20101101023845/basualdo.pdf>>. Acesso em: 1 abr. 2016.

FORTI, Valeria; BRITES, Cristina Maria. (Org.). **Direitos humanos e Serviço Social: polêmicas, debates e embates**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FUREGATO, Antônia Regina Ferreira; GATTÁS, Maria Lúcia Borges. Interdisciplinaridade: uma contextualização. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.19, n. 3, p. 323-327, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n3/a11v19n3.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2013.

GADOTTI, Moacir. Moacir Gadotti e a escola cidadã. In: MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

GERMANO, José Willington. Pobreza e Educação: o avesso da cidadania. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 57, p. 28-51, jul. 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere**: introdução ao estudo da filosofia: a filosofia de Benedetto Croce. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

_____. **Cadernos do cárcere**: temas de cultura: ação católica: americanismo e fordismo. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. v.4.

_____. **Cadernos do cárcere**: o risorgimento: notas sobre a história da Itália. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002a. v. 5.

_____. **Cadernos do cárcere**: Maquiavel: notas sobre o Estado e a política. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002b. v. 3.
GRAMSCI, Antônio. **O leitor de Gramsci**: escritos escolhidos 1916-1935. Carlos Nelson Coutinho, organizador. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. Instrumentalidade do processo de trabalho e Serviço Social. In: **CAPACITAÇÃO em Serviço Social e política social: o trabalho do assistente social e as políticas sociais**. mod. 3. Brasília, DF: Ed. UNB, 2000.

IAMAMOTO, Marilda Villela. O Serviço Social na cena contemporânea. In: CFESS; ABEPSS (Org.). **Serviço Social: direitos e competências profissionais**. Brasília, DF, 2009.

_____. **O Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**: ensaios críticos. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

IASI, Mauro. **O tempo do cotidiano e o tempo histórico**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://blogdaboitempo.com.br/2016/01/13/o-tempo-do-cotidiano-e-o-tempo-historico/>>. Acesso em: 2 fev. 2016.

JOSÉ FILHO, Mario; OLIVEIRA, Cirlene Aparecida Hilário da Silva. (Org.). **Trabalho interdisciplinar**: construindo saberes. Franca: Ed. UNESP-FHDSS, 2010.

KOLOGY, Andressa; LUIZ, Danuta Estrufika Cantoia. Controle social: entre a contradição e a complementaridade. **Serviço Social em Revista**, Londrina, v. 16, n.2, p. 142-165, jan./jun. 2014.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed, São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, Alcimar Alves de Souza; ROVAI, Esméria. **Escola como desejo e movimento**: novos paradigmas, novos olhares para a educação. São Paulo: Cortez, 2015.

LOPES, Regina Pereira. **Pedagogia e emancipação humana**. São Paulo: Olho d'Água, 2000.

LUIZ, Danuta Estrufika Cantoia. **Rupturas moleculares emancipatórias: a potencialidade do Serviço Social**. Tese (Doutorado em Serviço Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

LUZ, Ricardo Santos da. **Trabalho Alienado em Marx: a base do capitalismo**. 2008. Dissertação (Mestrado em Filosofia). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/2802/1/408014.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2016.

MAGALHÃES, Selma Marques. **Avaliação e linguagem: relatórios, laudos e pareceres**. São Paulo: Veras, 2003.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. Tradução de Gaetano Lo Monaco; revisão técnica da tradução Paolo Nosella. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **O princípio educativo em Gramsci: americanismo e conformismo**. Tradução de William Laços. Campinas: Alínea, 2013.

MANFREDÍ, Silvia Maria. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCHELLI, Paulo Sergio. Da LDB 4.024/61 ao debate contemporâneo sobre as bases curriculares nacionais. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 3 p. 1480-1511 out./dez. 2014.

MARTINELLI, Maria Lúcia. O Serviço Social e a consolidação de direitos: desafios contemporâneos. **Serviço Social & Saúde**, Campinas, v. 10, n. 12, p. 1-17, dez. 2011.

_____. Reflexões sobre o Serviço Social e o Projeto ético-político. **Emancipação**, Ponta Grossa, v. 1, n. 6, p. 9-23, 2006.

_____. **Serviço Social: identidade e alienação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. O Serviço Social na transição para o próximo milênio: desafios e perspectivas. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 57, p. 133-148, jul. 1998.

MARTINS, Eliana Bolorino Canteiro. Assistente Social: um/a parceiro/a essencial para aprimorar a educação. In: CRESS/SP. 9ª Região. **Caderno de posicionamentos políticos**. São Paulo, [201-].

_____. **Educação e Serviço Social: elo para construção da cidadania**. 2007. Tese (Doutorado em Serviço Social) -Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. L.1, t. 1: o processo de produção do capital. São Paulo: Nova Cultura, 1996a. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_fontes/acer_marx/ocapital-1.pdf>. Acesso em: 1 jan. 2016.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. L.1, t. 2: o processo de produção do capital. São Paulo: Nova Cultura, 1996b. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_fontes/acer_marx/ocapital-2.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2016.

_____. **Glosas críticas marginais ao artigo: “O rei da Prússia e a reforma social de um prussiano”**. São Paulo: Expressão Popular, 1994.

_____. **A questão judaica**. [1843].

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo; Boitempo, 2005.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2016.

_____. **O Plano Nacional de Educação (2014/2024) em movimento**. Brasília, DF, [2016]. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/>>. Acesso em: 4 abr. 2016.

_____. Portaria nº 873, de 1º de julho de 2010. Aprova a Resolução da Comissão Intergovernamental de Financiamento para a Educação Básica de Qualidade para o exercício de 2011. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 2 jul. 2010. Disponível em: <https://www.fnede.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sgl_tipo=POR&num_ato=00000873&seq_ato=000&vlr_ano=2010&sgl_orgao=MEC>. Acesso em: 12 mar. 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196/96, MP de 12/12/2012, Resolução nº 466. Atualizações realizadas pelo plenário do Conselho Nacional de Saúde no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, e pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 12, seção 1, p. 59, 13 jun. 2013. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/23_out_versao_final_196_ENCEP2012.pdf>. Acesso em: 15 out. 2013.

MIOTO, Regina Celia Tamasso. Orientação e acompanhamento de indivíduos, grupos e famílias. In: CFESS; ABEPSS (Org.). **Serviço Social: direitos e competências profissionais**. Brasília, DF, 2009.

MONASTA, Attilio. **Antonio Gramsci**. Tradução de Paolo Nosella. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2010. (Educadores).

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lucia. **Estado, classe e movimento social**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver**: manifesto para mudar a educação. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. São Paulo : Cortez ; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MOSÉ, Viviane (Org.). **A escola e os desafios contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

NEY, Antonio. **Política educacional**: organização e estrutura da educação brasileira. Rio de Janeiro: Wake, 2008.

NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

OLIVEIRA, Francisco de. Neoliberalismo à brasileira. In: SADER, Emir, GENTILLI, Pablo (Org.). **Pós-neoliberalismo**: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

OLIVEIRA, Josiani Julião Alves de. **O trabalho do professor universitário**: percepções e sentimentos de assistentes sociais. 2004. Tese (Doutorado em Serviço Social) -Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2004.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Mudanças no mundo do trabalho: acertos e desacertos na proposta curricular para o ensino médio (Resolução CNE 03/98). Diferenças entre formação técnica e formação tecnológica. **Educação & Sociedade**, ano 21, n. 70, p. 40-62, abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n70/a04v2170.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

OLIVEIRA, Ramon de. Éramos felizes e não sabíamos: uma análise da educação profissional brasileira. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, 2000. Disponível em:<<http://www.Senac.br/informativo/bts/261/boltec261a.htm>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

ON, Maria Lucia Rodrigues. O Serviço Social e a perspectiva interdisciplinar. In: MARTINELLI, Maria Lucia et al. (Org.). **O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber**. São Paulo: Cortez, 1995.

OTRANTO, Celia Regina. Criação e implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFETS. **RETTA**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 89-108, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/Retta/N01-2010.pdf>>. Acesso em: 1 maio 2016.

PAIVA, Beatriz Augusto de. O deciframento de uma realidade em movimento: os caminhos de uma pujante investigação. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 106, p. 389-392, abr. 2011.

PAULA, João Antonio de. **Crítica e emancipação humana**: ensaios marxistas. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

PAULO NETTO, José. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

_____. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

_____.; CARVALHO, Maria do Carmo Brant. **Cotidiano: conhecimento e crítica**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____.; JOSÉ, José; BRAZ, Marcelo. **Economia política: uma introdução crítica**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PEREIRA, Samara Cristina Silva; PASSOS, Guiomar de Oliveira. As políticas para a educação profissional técnica de nível médio: dois projetos em disputa. In: Jornada Internacional de Políticas Públicas, 5., 2011, São Luís. **Anais**. São Luís: Ed. UFM, 2011. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/IMPASSES_E_DESAFIOS_DAS_POLITICAS_DE_EDUCACAO/AS_POLITICAS_PARA_EDUCACAO_PROFISSIONAL_TECNICA_DE_NIVEL_MEDIO_DOIS_PROJETOS_EM_DISPUTA.pdf>. Acesso em: 30 maio 2016.

PIANA, Maria Cristina. Reflexões históricas: Serviço Social e Educação. In: ARGUS, Alfredo, PIANA, Maria Cristina, LIMA, Maria José de Oliveira (Org.). **Serviço Social: trabalho e cotidiano**. São José do Rio Preto: Raízes, 2011.

_____. Serviço Social e Educação: olhares que se entrecruzam. **Serviço Social & Realidade**, Franca, v. 18, n. 2, p. 182-206, 2009.

PIMENTA, Juliana de Carvalho; OLIVEIRA, Cirlene Aparecida Hilário da Silva. Serviço Social: marcos históricos e desafios atuais. In: ARGUS, Alfredo, PIANA, Maria Cristina, LIMA, Maria José de Oliveira (Org.). **Serviço Social: trabalho e cotidiano**. São José do Rio Preto: Raízes, 2011.

PONTES, Reinaldo Nobre. **Mediação e Serviço Social: categoria central na garantia de um exercício profissional crítico e competente**. Fortaleza, 2012. Disponível em: <http://poteresocial.com.br/blog/wp-content/uploads/2012/06/palestra-reinaldo-pontes_potere_02-de-junho.pdf>. Acesso em: 10 out. 2013.

_____. **Mediação e Serviço Social: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo serviço social**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RASMUSSEN, Bruna. **Educação fora da caixa: conheça escolas onde o aprendizado vai muito além da lousa e do caderno**. [S.l.], 2015. Disponível: <<http://www.hypeness.com.br/2015/01/como-iniciativas-de-educacao-inovadoras-buscam-transformar-o-ensino-no-brasil/>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

RIBEIRO, Carlos Costa; CENEVIVA, Ricardo; BRITO, Murillo Marschner Alves de. Estratificação educacional entre jovens no Brasil: 1960 a 2010. In: ARRETCHE, Marta. (Org.). **Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos**. São Paulo: Ed. Unesp : CEM, 2015.

SALVADOR, Roberto. *Ética e Educação: Compromisso com o Ser Humano*. In: SILVEIRA, Ubaldo (Org.). **Trabalho, ética e sociedade**: reflexões sociais, éticas e agrárias na contemporaneidade. 2009. São Paulo: Práxis.

SAMPAIO, Carlos Magno Augusto; SANTOS, Maria do Socorro dos; MESQUIDA, Peri. Do conceito de educação à educação no neoliberalismo. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 3, n.7, p. 165-178, set./dez. 2002.

SANCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. Rio de Janeiro, 1975.

SANTOS, Ana Lúcia Felix dos; AZEVEDO, Janete Maria Lins de. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14 n. 42, p. 534-605, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a10.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2016.

SANTOS, Jurandir dos. **Educação**: desafios da atualidade. São Carlos: Compacta, 2012.

SARMENTO, Helder Boska de Moraes. Serviço Social, das tradicionais formas de regulação sócio-política ao redimensionamento de suas funções sociais. In: **CAPACITAÇÃO em Serviço Social e política social: o trabalho do assistente social e as políticas sociais**. mod. 4. Brasília, DF: Ed. UNB, 2000.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SCACCHETTI, Fabio Alexandre Pereira. **Motivação e uso de estratégias de aprendizagem no ensino técnico profissional**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

SCACCHETTI, Fabio Alexandre Pereira; OLIVEIRA, Katya Luciane de; MOREIRA, Ana Elisa da Costa. Estratégias de aprendizagem no ensino técnico profissional. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 20, n. 3, p. 433-446, set./dez. 2015. Disponível em: <[www.scielo.br http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712015200306](http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712015200306)>. Acesso em: maio 2016.

SENAC SÃO PAULO. **Bolsa de estudo**. São Paulo, 2016a. Disponível em: <<http://www.sp.Senac.br/jsp/default.jsp?template=1541.dwt&testeira=1540>>. Acesso em: 2 fev. 2016.

_____. **Conheça o Senac**. São Paulo, 2016b. Disponível em: <<http://www.sp.Senac.br/jsp/default.jsp?newsID=a724.htm&testeira=457>>. Acesso em: 1 fev. 2016.

_____. **Proposta Pedagógica**. São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.sp.Senac.br/pdf/53727.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2014.

SILVA, Marcela Mary José da. (Org.). **Serviço social na educação**: teoria e prática. 2. ed. Campinas: Papel Social, 2014.

SILVA, Maria Lucia Lopes da. Um novo fazer profissional. In: **CAPACITAÇÃO em Serviço Social e política social: o trabalho do assistente social e as políticas sociais**. mod. 4. Brasília, DF: Ed. UNB, 2000.

SILVA, Ricardo Silvestre da. A formação profissional crítica em Serviço Social inserida na ordem do capital monopolista. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 103, p. 405-432, jul./set. 2010.

SILVEIRA, Ubaldo. A ética Profissional na virada do século. **Serviço Social & Realidade**, Franca, v.8, n.2, p.89-101, 1999.

_____. (Org.). **Trabalho, ética e sociedade: reflexões sociais, éticas e agrárias na contemporaneidade**. Franca: Ed. UNESP-FHDSS: CEPEER; Bauru: Canal 6, 2009.

SIMIONATTO, Ivete. **Gramsci: sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SIQUEIRA, Andrea Vieira; ESCURRA, María Fernanda; DUAYER, Mario. A ontologia de Lukács e a restauração da crítica ontológica em Marx. **Katálysis**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 17-25, jan./jun. 2013.

SOUSA, Joeline Rodrigues de. **Gramsci: educação, escola e formação – caminhos para a emancipação humana**. Curitiba: Appris, 2014.

SPOSATI, Aldaiza de Oliveira Sposati et al. **Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras: uma questão em análise**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

TONET, Ivo. **A educação numa encruzilhada**. Ivo Tonet. *Marxismo, Política, Educação e Emancipação Humana*, [S.l., 2013a]. Disponível em: <<http://ivotonet.xpg.uol.com.br/>>. Acesso em: 28 dez. 2015.

_____. **Cidadania ou emancipação humana?** Ivo Tonet. *Marxismo, Política, Educação e Emancipação Humana*, [S.l., 2005]. Disponível em: <http://ivotonet.xpg.uol.com.br/arquivos/CIDADANIA_OU_EMANCIPACAO_HUMANA.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2016.

_____. **Educação e cidadania**. Ivo Tonet. *Marxismo, Política, Educação e Emancipação Humana*, [S.l., 2006a]. Disponível em: <<http://ivotonet.xpg.uol.com.br/>>. Acesso em: 21 out. 2015.

_____. **Educação e formação humana**. Ivo Tonet. *Marxismo, Política, Educação e Emancipação Humana*, Maceió, 2006b. Disponível em: <<http://ivotonet.xpg.uol.com.br/>>. Acesso em: 1 mar. 2016.

TONET, Ivo. **Educação e revolução**. Ivo Tonet. *Marxismo, Política, Educação e Emancipação Humana*, Maceió, [S.l.], 2010. Disponível em: <<http://ivotonet.xpg.uol.com.br/>>. Acesso em: 30 out. 2015.

_____. **Educar para a cidadania ou para a liberdade?** Ivo Tonet. Marxismo, Política, Educação e Emancipação Humana, [2013b]. Disponível em: <<http://ivotonet.xpg.uol.com.br/>>. Acesso em: 1 mar. 2016.

_____. **Interdisciplinaridade, formação e emancipação humana.** Ivo Tonet. Marxismo, Política, Educação e Emancipação Humana, [S.l., 2013c]. Disponível em: <<http://ivotonet.xpg.uol.com.br/>>. Acesso em: 2 nov. 2015.

_____. **Atividades educativas emancipadoras.** Ivo Tonet. Marxismo, Política, Educação e Emancipação Humana, Maceió, 2013d. Disponível em: <<http://ivotonet.xpg.uol.com.br/>>. Acesso em: 1 nov. 2015.

_____. **O grande ausente e os problemas da educação.** Ivo Tonet. Marxismo, Política, Educação e Emancipação Humana, [S.l., 201-a]. Disponível em: <<http://ivotonet.xpg.uol.com.br/>>. Acesso em: 5 dez. 2015

_____. **Trabalho, educação e luta de classes (prefácio).** Ivo Tonet. Marxismo, Política, Educação e Emancipação Humana, [S.l., 2016]. Disponível em: <<http://ivotonet.xpg.uol.com.br/>>. Acesso em: 1 abr. 2016.

_____. **Um novo horizonte para a educação.** Ivo Tonet. Marxismo, Política, Educação e Emancipação Humana, [S.l., 20--]. Disponível em: <<http://ivotonet.xpg.uol.com.br/>>. Acesso em: 1 abr. 2016.

_____. **Teoria social crítica: do que se trata?** Ivo Tonet. Marxismo, Política, Educação e Emancipação Humana, Maceió, [S.l.], 2012. Disponível em: <<http://ivotonet.xpg.uol.com.br/>>. Acesso em: 25 dez. 2015.

TONET, Ivo. **O grande ausente.** Ivo Tonet. Marxismo, Política, Educação e Emancipação Humana, [S.l., 201-b]. Disponível em: <<http://ivotonet.xpg.uol.com.br/>>. Acesso em: 15 fev. 2016.

_____. **Qual política social para qual emancipação?** Ivo Tonet. Marxismo, Política, Educação e Emancipação Humana, [S.l., 201-c]. Disponível em: <<http://ivotonet.xpg.uol.com.br/>>. Acesso em: 15 fev. 2016.

_____. **Sobre as atuais manifestações.** Ivo Tonet. Marxismo, Política, Educação e Emancipação Humana, Maceió, [S.l.], 2013e. Disponível em: <<http://ivotonet.xpg.uol.com.br/>>. Acesso em: 16 fev. 2016.

_____. **As tarefas dos intelectuais, hoje.** Ivo Tonet. Marxismo, Política, Educação e Emancipação Humana, Marília, [S.l.], 1998. Disponível em: <<http://ivotonet.xpg.uol.com.br/>>. Acesso em: 16 fev. 2016.

_____. **A educação contra o capital.** Ivo Tonet. Marxismo, Política, Educação e Emancipação Humana, Maceió, [S.l.], 2016. Disponível em: <http://ivotonet.xpg.uol.com.br/arquivos/educacao_contra_o_capital_-_3a_ed.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2016.

VANDRÉ, Geraldo. **Pra não dizer que não falei das flores.** Intérprete: Geraldo Vandré. Disco: Pérolas, 2000.

VASCONCELOS, Ana Maria de. **A / o assistente social na luta de classes:** projeto profissional e mediações teórico-práticas. São Paulo: Cortez, 2015.

VASCONCELOS, Ana Maria de. O trabalho do assistente social e o projeto hegemônico no debate profissional. In: **CAPACITAÇÃO em Serviço Social e política social: o trabalho do assistente social e as políticas sociais.** mod. 4. Brasília, DF: Ed. UNB, 2000.

WINCKLER, Carlos Roberto; SANTAGADA, Salvatore A educação profissional técnica de nível médio no Brasil: transição para um novo modelo? **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 97-110, 2012.

WITIUK, Ilda Lopes. **A Trajetória sócio-histórica do Serviço Social no espaço da escola.2004.** Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em:<<http://www.servicosocialnaeducacao.info/wp-content/uploads/2012/06/A-trajet%C3%B3ria-socio-hist%C3%B3rica-do-Servi%C3%A7o-Social-no-esp%C3%A7o-da-escola2.pdf>>. Acesso em: 5 set. 2013.